

**Instituição Beneficente “A Luz Divina”
Grupo da Fraternidade**

**O Livro dos Médiuns – Primeira Parte
Capítulo I – Existem Espíritos?**

**Marco Antônio Kinjo Sampaio
02 / 11 / 2018**

Boa noite, amados irmãos!

Mais uma vez estou aqui para trazer um pouco do que tenho vivenciado no Espiritismo e, esta noite, escolhemos por tema o capítulo I, de “O Livro dos Médiuns”. Perdoem-me por que sou um pouco lento. Da outra vez que estive aqui, em 03/11/2017, falei com base no capítulo IV, sobre Sistemas (Primeira Parte), mas, nesta noite, precisei voltar atrás para falar do capítulo I que trata dos Espíritos e da alma.

“A causa principal da dúvida sobre a existência dos Espíritos é a ignorância da sua verdadeira natureza”. (O Livro dos Médiuns)

Recentemente, descobri que não era um espírita que vivia o Espiritismo plenamente. Eu sofria de uma *miopia* que posso apontar diversos culpados: o racionalismo, a consciência intelectual ou ainda posso inventar mais dois ou três culpados, ou posso assumir que a culpa era minha.

Racionalmente, agia como espírita, fazia todos meus trabalhos com um amor verdadeiro, acreditava nos fenômenos e nos Espíritos. Mas, outro dia me senti sozinho, desalentado profissionalmente, afastado da Instituição Espírita, então, naquele momento, vi que estava com medo de morrer e minha história acabaria assim. Eu estava com medo de que minha consciência se esvaísse e minha existência terminasse. Meu coração estava apertado e tive que raciocinar para encontrar uma forma de me convencer que ainda que eu morresse, naquele instante, aquilo não seria o meu fim.

E nesse caminho, comecei a reler e estudar muitos livros espíritas e rever as aulas que preparei para ministrar no Curso de Educação e Treinamento Mediúnico. Então, comecei a seguir e me guiei pelo amor.

Lembrei-me da criança que fui um dia, que também tinha medo de morrer e olhando para dentro de mim fui buscar aquele menino franzino, neto de japoneses, e ele estava lá para me dizer: “Estou aqui, vivo em você, seja feliz por nós dois” e a emoção e a felicidade desse reencontro trouxeram a certeza da imortalidade do Espírito e de que nós somos destinados à evolução.

Então, me dei conta de que aquele menino não morreu, mas evoluiu, e ainda está vivo em mim. Compreendi que a evolução do Espírito é assim. Aquela porção de mim que foi criança ainda vive dentro de mim e eu viverei sempre na totalidade do meu Espírito dentro de todas as encarnações e, quando conseguir me elevar, terei o prazer de me encontrar com minhas outras memórias e outras porções de mim. Entendi, de maneira intensa, que o Espiritismo não deve satisfazer apenas nossas necessidades racionais, mas ele precisa preencher nossos corações.

Acalmada a crise de mortalidade, voltei meus pensamentos para olhar para o meu Espírito. Então, dei-me conta que se não acredito que os Espíritos existem, não acredito em Deus! Mas, Deus criou todas as coisas, ou seja, Ele antecede a matéria, e se Ele nos fez a sua imagem e semelhança quer dizer que não somos matéria.

Com estes pensamentos fervilhando continuei minhas reflexões. E a reencarnação? Se analisarmos de forma científica, praticamente reencarnamos de certa maneira a cada 10 anos, pois a grande maioria das nossas células foi trocada nesse período. As células que compõem nossa pele são trocadas, completamente, a cada 30 dias.

Entre trabalhar de dia e estudar e vivenciar tudo isso borbulhando dentro de mim, comecei a reviver na memória as sensações e todas as minhas experiências aqui, nesta Casa de Caridade. Voltei a me sentir bem e de bem comigo, e sentir uma plenitude espiritual, a vivenciar uma paz e uma tranquilidade muito prazerosas.

E com isso vieram muitas outras reflexões. Quando falo que tenho uma alma imortal, na verdade, aqui entre nós que bebemos da mesma fonte de conhecimento, deveria dizer que neste tempo minha alma imortal está encarnada neste corpo. Afinal de contas o rabo não balança o cachorro.

Olho ao redor e vejo a intransigência e toda a força da polarização ideológica das pessoas na campanha eleitoral de 2018 e, por causa dela, penso quão infantil são seus argumentos, não com a soberba ou a atitude egocêntrica de me colocar em um patamar superior, mas simplesmente com o olhar de alguém que entreabriu os olhos, sem julgamento, apenas com a certeza de que tudo aquilo não faz o menor sentido.

Lembro-me de uma parábola indiana, que nos conta a seguinte história: “Um príncipe trouxe um grupo de cegos e os apresentou ao elefante e cada um apalpava o animal em determinada parte de seu corpo: um na perna, outro na orelha, um na tromba e outro na barriga. Então, o príncipe pediu que cada um descrevesse o elefante e cada um interpretou o todo pela sua parte e o príncipe disse que estavam todos errados e, ao mesmo tempo, estavam todos certos”.

Entendo que nas diversas leituras de mensagens que são feitas nas preparações, nos grupos de trabalho ou nas reuniões públicas, onde várias delas falam sobre a prática do bem, percebo como é limitada a minha capacidade de

entendimento, que precisa dos opostos, da dualidade, para entender certos conceitos sobre o bem, e sua ausência, que insistimos em chamar de mal.

A partir deste momento de revelação individual, começo a vivenciar a realidade que é criada pelas minhas ações para o meu crescimento, para que um dia, finalmente, eu abra totalmente os olhos e seja feliz simplesmente porque fiz o bem, sem a necessidade de nenhuma recompensa ou por medo.

Neste momento, com os olhos levemente abertos, percebo que qualquer discriminação, seja sexista, racista, religiosa ou qualquer que seja, não terá mais sentido quando todos nós abirmos os olhos para entendermos que se hoje sou Marco Antônio, ontem posso ter sido Jamal, Sarah, Sumiko, Ngeba ou qualquer outra personalidade com quem ainda vou me encontrar e conhecer sua história e saber como foi sua existência, seus dramas e dificuldades, assim como suas proezas e suas vitórias.

Como foi esta minha pequena vitória, que me fez compreender que o Espiritismo depende do desenvolvimento pessoal de mim, porque a verdadeira mensagem divina é lida e compreendida com o coração e não depende dos outros, mas de mim e de mim somente, para quem não posso mentir nem esconder as fraquezas, mas que me fortalece e tranquiliza.

Entendo assim a importância da minha fé, de acreditar em Deus e que a religião é importante para todos. Por mais absurdas que pareçam, cada um de nós busca forças, de acordo com seu grau de desenvolvimento e, então, tenho plena consciência que sou menor do que meus irmãos de jornada que tenho a bênção de acompanhar nesta Casa de Caridade e que já abriram seus olhos para o Espiritismo verdadeiro, fundamentado no amor e incrustado dentro do coração, de onde parte a verdade mais pura e divina, a verdade que nos liga ao Criador onde encontramos sua centelha e ela é cheia de paz e felicidade, e se temos provas e obstáculos em nosso caminho, a caridade divina nos deixou colocá-los em nossa jornada para aprendermos a superá-los.

E assim, digo do fundo do meu coração, existem Espíritos e a reencarnação é verdadeira. Graças a Deus!

Marco Antônio Kinjo Sampaio

Palestra proferida em 02 de novembro de 2018,
na Reunião do Grupo da Fraternidade,
da Instituição Beneficente “A Luz Divina”.